



1) DISSERTAR SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS ORGANIZADOS POR CAMPONESES / TRABALHADORES RURAIS ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1980.

O Brasil está historicamente ligado à produção rural, seja por sua condição de ex-colônia na qual a atividade agroexportadora era central, seja por conta da posição de fornecimento de matérias-primas na divisão social do trabalho. Essa condição impôs ao setor produtivo brasileiro uma série de contradições que, ao longo da história, impuseram aos trabalhadores rurais a luta como único caminho para a dignidade.

A marca do latifúndio (e a conseqüente concentração fundiária) e da monocultura estiveram presentes na estruturação do setor produtivo rural durante todo o período colonial. As elites agrárias sempre estiveram próximas ao poder, tendo suas demandas prontamente atendidas durante todo o império. Essa realidade pouco se modificou com a proclamação da República, que em seus primeiros anos conservou a característica oligárquica de seus governos, privilegiando os setores ligados à agroexportação.

No entanto, a virada do século XIX para o XX marcou uma transformação fundamental: o fim do uso extensivo da mão-de-obra escrava. Isso significou um rearranjo das forças produtivas com a adoção do trabalho assalariado. Parte significativa da mão-de-obra livre empregada no campo no começo do século passado foi de trabalhadores europeus (em especial de italianos) que já possuíam a cultura do trabalho livre assalariado e de organização em busca de direitos. Não à toa serão esses trabalhadores os primeiros a organizar lutas no campo. Exemplo disso foram as greves de Ribeirão Preto, São Paulo, em 1913, nas quais trabalhadores rurais se organizaram

E REINVIDICARAM MELHORIAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO, EM ESPECIAL OS SALÁRIOS. ALGUNS DESSES CONTRATOS DE TRABALHO FORAM REVISTOS APÓS AS GREVES QUE PARALIZARAM A PRODUÇÃO.

NO ENTANTO, NÃO HAVIA UM MOVIMENTO ORGANIZADO QUE ATUASSE ORGANICAMENTE NA TENTATIVA DE SUPERAR AS CONTRADIÇÕES IMPOSTAS PELOS PRODUTORES RURAIS AOS CAMPONESES DURANTE A DÉCADA DE 1940, FRUTO DE UMA SÉRIE DE TRANSFORMAÇÕES NAS LEIS TRABALHISTAS, SURTEM OS SINDICATOS QUE, NO ENTANTO, TÊM SUA ATUAÇÃO LIMITADA DEVIDO À FORTE INFLUÊNCIA DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, QUE INTERVIA NA ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ACORDO COM OS INTERESSES OFICIAIS.

APENAS NOS ANOS 1960, A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES GANHA NOVO ÍMPETO, ESPECIALMENTE APÓS A CRIAÇÃO DE MOVIMENTOS INDEPENDENTES COMO AS LIGAS CAMPONESAS. SERÁ NO INÍCIO DESTA DÉCADA QUE A QUESTÃO DA CONCENTRAÇÃO DE FUNDIÁRIA COMEÇA A SER PUNTA DE ENFRENTAMENTO COM MAIS ORGANICIDADE. A REFORMA AGRÁRIA PASSA A SER UMA BANDEIRA DOS MOVIMENTOS CAMPONESES ORGANIZADOS E, APÓS O ANÚNCIO DAS REFORMAS DE BASE FEITO PELO GOVERNO JOÃO GOULART UMA SÉRIE DE AÇÕES POLÍTICAS SURTEM PELO PAÍS.

A PARTIR DE 1964, COMO O GOLPE QUE SUSPENDEU OS DIREITOS DEMOCRÁTICOS E INSTITUIU A DITADURA MILITAR, OS MOVIMENTOS CAMPONESES SÃO PERSEGUIDOS E COLOCADOS NA CLANDESTINIDADE. MUITOS CAMPONESES ADEREM AOS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA À DITADURA. NESTE PERÍODO, AS PAVTAS ESPECÍFICAS DOS TRABALHADORES RURAIS PASSAM PARA SEGUNDO PLANO.

COM O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO, INICIADO NOS ANOS 1980, HÁ UMA REORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS CAMPONESES E SURTEM NOVAS ORGANIZAÇÕES, A PRINCIPAL DELAS O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA (MST). ESSA REORGANIZAÇÃO RECOLOCA NA PAVTA A QUESTÃO DA REFORMA AGRÁRIA, QUE



PASSA A SER UMA REINVENÇÃO DE DIVERSAS OUTRAS ORGANIZAÇÕES, EM ESPECIAL DOS PARTIDOS DE ESQUERDA QUE SE FORMAM NO PERÍODO. PORÉM, NO PERÍODO ABORDADO, HÁ POUCOS AVANÇOS, MANTENDO-SE NOS PARÂMETROS ANTERIORES A CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA NO PAÍS.

O QUE MUDA DE FORMA SIGNIFICATIVA A PARTIR DOS ANOS 1980 É A FORMA DE ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS QUE ADOPTAM A ESTRATÉGIA DA OCUPAÇÃO COMO DE TERRAS IMPRODUZIVAS COMO PRINCIPAL ESTRATÉGIA PARA DENUNCIAR OS LATIFÚNDIOS E FORÇAR A REFORMA AGRÁRIA. O MST GANHA FORÇA E PASSA A SER UM DOS MAIS RELEVANTES MOVIMENTOS SOCIAIS DO PAÍS.

2) ANÁLISE AS RELAÇÕES NO INTERIOR DO IMPÉRIO ULTRAMARINO PORTUGUÊS ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVIII

A CRISE DO MODO DE PRODUÇÃO FEUDAL IMPOSSIBILITOU PROFUNDAS TRANSFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS E POLÍTICAS NA EUROPA. A ATIVIDADE COMERCIAL GANHA GRANDE IMPULSO, FORMAM-SE OS ESTADOS NACIONAIS, A BURGUESIA ALENÇA ECONOMICAMENTE E PASSA A FINANCIAR UM PROCESSO DE EXPANSÃO COMERCIAL QUE TRANSCENDERÁ AS FRONTEIRAS EUROPEIAS RUMO AO "NOVO MUNDO". NESTE CONTEXTO, PORTUGAL APARECE COMO PIONEIRO, SENDO UM DOS PRIMEIROS ESTADOS MODERNOS A SE CONSOLIDAR E INVESTIR FORTEMENTE NA EXPANSÃO COMERCIAL ULTRAMARINA.

EM FIM DE SÉCULO XV, O GOVERNO PORTUGUÊS INICIA SUA EXPANSÃO ATRAVÉS DO ATLÂNTICO INSTALANDO COLÔNIAS NA COSTA DA ÁFRICA, NA ÁSIA E, JÁ NO SÉCULO XVI, NA AMÉRICA. O OBJETIVO INICIAL ERA EXPANDIR A ATIVIDADE COMERCIAL, ESTABELECENDO NOVAS ROTAS COMERCIAIS PARA O ORIENTE. A PARTIR DE MEADOS DO SÉCULO XVI, INICIA-SE A EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS ECONÔMICOS DAS COLÔNIAS DE FORMA MAIS SISTEMÁTICA. NO CASO DA COLÔNIA PORTUGUESA NA AMÉRICA, ESTABELECEM-SE FORMAS POLÍTICAS PARA A OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO E INICIA-SE A EXTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS.

Entre os séculos XVI e XVIII as políticas de colonização e exploração econômica das colônias se aprofunda, apesar de alguma instabilidade política na metrópole. A introdução da mão-de-obra de africanos escravizados nas lavouras e minas do Brasil aumenta a lucratividade das colônias, assim como o descobrimento de reservas de metais preciosos (ouro e prata). Neste contexto, as colônias africanas se tornam grandes portos de tráfico de escravos que atravessavam o Atlântico, sob condições precárias, para intensificar a expropriação dos recursos minerais e a produção agrícola no Brasil. O exclusivo colonial garantia que a metrópole acumulasse riqueza, porém a relação desta com a Inglaterra não permitia que estas riquezas permanecessem em Portugal. Por isso, o século XVIII foi marcado pelo início de uma série de movimentos que questionavam a hegemonia portuguesa nas colônias.

Esses movimentos de contestação das políticas metropolitanas para as colônias teve forte influência do pensamento de origem burguesa, tratados genericamente como Iluminismo. Na Europa, a burguesia já não se conformava em ter apenas o poder econômico e, em países como a Inglaterra e a França enfrentavam o Estado dominado pela nobreza defendendo a liberdade de comércio e a restrição da intervenção do Estado nas relações econômicas. Nas colônias, os colonos passam a contestar, influenciados por ideias iluministas, a abusiva cobrança de impostos e a falta de autonomia. Esses movimentos vão acabar culminando, no século XIX, com a fragmentação do Império Português Ultramarino e com a independência do Brasil.

Ainda assim, durante toda a Idade Moderna, Portugal manteve-se como uma das principais potências econômicas europeias, com domínios em diversas partes do planeta. O acúmulo de riquezas advindas de suas possessões d'além-mar possibilitou

GANHOS SUFICIENTES PARA A MANUTENÇÃO DO ESTADO ABSOLUTISTA QUE SÓ ENTRADA EM CRISE COM A IMPOSSIBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL, IMPOSTO PELA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ESTABELECIDA COM INGLATERRA.

3) DISSERTAR SOBRE POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO SEGUINTE TEMA: CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS ENTRE OS ANOS 1945 e 1964

O PERÍODO ENTRE 1945 e 1964 NO BRASIL É TRATADO NA HISTORIOGRAFIA COMO UM PERÍODO BREVE DE EXPERIÊNCIA DEMOCRÁTICA. ~~É~~ ENTRE O FIM DA ÉRA VARGAS (E O SEU CARÁTER AUTORITÁRIO DURANTE O ESTADO NOVO) E O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964, O PAÍS VIVEU UM PERÍODO DE RÁPIDA SEQUÊNCIA DEMOCRÁTICA, MODERNIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS E EFERVECÊNCIA CULTURAL.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA POLÍTICA E O DESMONTE DO APARATO REPRESSIVO POSSIBILITOU MAIOR DEBATE E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, APESAR DO CLIMA DE GUERRA FRIA. MANEIRAS, DURANTE PARTE DOS ANOS 1940, OS COMUNISTAS (PCB) FORA DA CENA POLÍTICA OFICIAL. O DESAFIO DA MODERNIZAÇÃO DAS RELAÇÕES ECONÔMICAS IMPULSIONOU A INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA, QUE GANHA IMPULSO QUE SE INTENSIFICA NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1950, PERSONIFICADA NA FIGURA DO PRESIDENTE JK. MESMO ANTES, DURANTE O SEGUNDO GOVERNO VARGAS ESTE DESAFIO ESTAVA POSTO, GERANDO DEBATES EM TORNO A PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL ESTRANGEIRO ENTRE "NACIONALISTAS" E "ENTREGUISTAS".

NO CAMPO DA CULTURA, A BOSSA NOVA SURTIU COMO A EXPRESSÃO ARTÍSTICA DESTA "NOVA" BRASIL QUE SE MODERNIZAVA. A FUSÃO DE UM RITMO POPULAR COMO O SAMBA COM REFERÊNCIAS DO JAZZ E DA MÚSICA CLÁSSICA EXPRESSAVA A "NOVA ONDA" DAQUE-

LE PERÍODO HISTÓRICO. ARTISTAS COMO JOÃO GILBERTO, ANTONIO CARLOS JOBIM, VINÍCIUS DE MORAES, ENTRE OUTROS, ALCANÇAM ENORME FAMA, NÃO SÓ NO BRASIL, COMO INTERNACIONALMENTE.

ESSA EFERVESCÊNCIA CULTURAL GANHA VULTO NO COMEÇO DOS ANOS 1960 COM OS FESTIVALS DA CANÇÃO PROMOVIDOS POR EMISSORAS DE TV. NAQUELE MOMENTO COMEÇAM A GANHAR PROJEÇÃO CANÇÕES COM TEMÁTICAS SOCIAIS QUE DEMONSTRAVAM AS CONTRADIÇÕES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO ECONÔMICA. DESTES FESTIVALS SURTIU UMA NOVA GERAÇÃO DE ARTISTAS (ENTRE ELES CHICO BUARQUE, CAetano VELOSO, GILBERTO GIL, ENTRE OUTROS) QUE DURANTE OS ANOS SEUS SEGUINTESS PASSAM A USAR A SUA ARTE COMO INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA À DITADURA ESTABELECIDA EM 1964.

A UTILIZAÇÃO DE OBRAS MUSICAIS EM SALA DE AULA SÃO RECURSOS IMPORTANTES PARA TURMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. A ANÁLISE DE LETRAS DE CANÇÕES DO PERÍODO PODEM AJUDAR A CONTEXTUALIZAR O PERÍODO HISTÓRICO.

OUTRA ABORDAGEM POSSÍVEL É A UTILIZAÇÃO DE FILMES DO MOVIMENTO "CINEMA NOVO" QUE TINTAM COMO CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS A DENÚNCIA DAS CONTRADIÇÕES DESTES PROCESSOS DE MODERNIZAÇÃO SEJA NO CAMPO (EM FILMES COMO "DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL" DE GLAUBER ROCHA) OU NA ~~SALA~~ CIDADE (COMO EM "CINCO VEZES FAVELA" DE LEON HIZMAN E OUTROS DIRETORES). FILMES COMO "ARRIAL DO CABO" DE PAULO SODACENI, MOSTRAM COMO O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO EXCLUEM PARCELAS SIGNIFICATIVAS DA POPULAÇÃO, COMO OS PESCADORES DA UVELA CIDADE QUE RECEBERU UMA GRANDE INDÚSTRIA (ALCANIS) DURANTE OS ANOS 1950.

SENDO ASSIM, MÚSICAS E FILMES PODEM AUXILIAR NO PROCESSO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UM PERÍODO HISTÓRICO TÃO RICO CULTURALMENTE, POREM PERMEADO PEAS CONTRADIÇÕES IMPOSTAS PELO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS PRODUTIVAS.